

B192

AVALIAÇÃO DO PALADAR E FLUXO SALIVAR EM CRIANÇAS COM RESPIRAÇÃO NASAL E BUCAL

Camila Cominato Bôer (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Maria Beatriz Duarte Gavião (Orientadora), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

O objetivo foi avaliar a percepção do paladar e o fluxo salivar em crianças de 9 a 12 anos com respiração bucal obstrutiva (Grupo I, n=18) e respiração nasal (Grupo II, n=10). Foram utilizadas 5ml de 4 soluções em 3 concentrações: NaCl (0,01 – 0,50 – 1,00 mol/L), sacarose (0,01 – 0,50 – 1,00 mol/L), ácido cítrico (0,32mmol/L – 0,0158mol/L – 0,032mol/L), cafeína ($1,988 \times 10^{-5}$ - $0,644 \times 10^{-2}$ - $1,277 \times 10^{-2}$ mol/L) e água, degustadas de forma aleatória. Os participantes classificaram os sabores em doce, amargo, salgado, azedo e sem sabor; a intensidade em forte, média, fraca ou sem gosto. Coletou-se, por 5 minutos, saliva não estimulada e estimulada, esta na mastigação de um filme de parafina de 0,3g. Os dados foram analisados pelo teste do qui-quadrado, exato de Fisher e teste t de Student. Para o NaCl e a sacarose não houve diferença entre os grupos quanto à intensidade dos sabores nas 3 concentrações ($p > 0,05$). Para o ácido cítrico o grupo II atribuiu maior intensidade nas 3 concentrações ($p < 0,05$). Nas concentrações média e forte da cafeína o grupo II atribuiu maior intensidade que o grupo I ($p < 0,05$), mas na fraca não houve diferença. Os grupos atribuíram os sabores corretos para as 3 concentrações de NaCl, ácido cítrico e sacarose, enquanto que para a cafeína não houve diferenças entre azedo e amargo no grupo I; o grupo II atribuiu corretamente o sabor amargo. Não houve diferença significativa no fluxo salivar estimulado e não estimulado entre o grupo I (0.684ml/min e 0.385ml/min) e o grupo II (0.758ml/min e 0.327ml/min). Concluiu-se a respiração bucal influiu na percepção da intensidade dos sabores amargo e azedo e o fluxo salivar não diferiu entre respiradores bucais e nasais.

Respiração Bucal - Saliva - Paladar